

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 52/2013

- I. Identificação do bem cultural:** Igreja Nossa Senhora Auxiliadora de Calastróis.
- II. Município:** Miguel Burnier, Ouro Preto – MG.
- III. Objetivo:** Análise das intervenções realizadas no imóvel.
- IV. Breve Histórico¹**

Em princípios do século XX, sob auspícios da mulher do Sr. Wigg, Dona Alice, foi inaugurada a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora de Calastróis. Com o crescimento acentuado da povoação e da indústria, a capela foi elevada a categoria de sede de paróquia, ereta em 16 de julho de 1918.

A invocação - Nossa Senhora Auxiliadora - vinha desde 1896 sendo propagada na região pelos padres salesianos de Cachoeira, cujo orago protetor e a Senhora Auxiliadora.

Ao que parece, a atual igreja foi construída sob o arcabouço de uma capela mais antiga, erguida na mesma colina.

No frontispício pode-se perceber quanto da antiga ermida esta preservada na atual: as janelas e a porta de verga arqueada, o óculo de caprichoso desenho barroco, o frontão triangular simples - tudo leva a crer tratar-se de antiga capela colonial, do tipo que até hoje encontramos com certa abundância pelos campos de minas. Excetuando-se a torre sineira - única e inserida a esquerda - a fachada lembra a vizinha Capela do Chiqueiro.

Internamente possui delicado forro estucado e altares da época da criação da paróquia, com detalhes em madeira e mármore. O altar-mor está abrigado em curiosa abside - inexistente nas criações barrocas, mas comuns ao românico e gótico. O Altar do Santíssimo possui forte tendência neoclássica, com dois grandes nichos laterais, vazios como o trono.

Atrás do templo ergue-se a residência do vigário, chamada também de Casa do Padre Marcelino, tendo ali residido o famoso padre italiano que substituiu Padre Afonso na cabeça da ampla paróquia de Cachoeira, por ocasião de sua morte em 1911.

V. Análise Técnica

A restauração da Igreja Nossa Senhora de Calastrois em Miguel Burnier foi uma das condicionantes dos empreendimentos realizados pela empresa Gerdau Açominas no Distrito de Miguel Burnier.

Em cumprimento ao acordado em reunião realizada nesta Promotoria, aquela empresa encaminhou fotografias datadas de 07/03/2013 que ilustram o início das obras de intervenção na referida igreja.

Em análise às fotografias, verificou-se que foram realizadas as seguintes intervenções:

- Capina do adro,
- Limpeza interna da igreja,
- Início da proteção do piso da igreja, utilizando placas de madeira,
- Escoramento do forro da igreja,

¹ Fonte: Dossiê de Tombamento Conjunto Ferroviário Miguel Burnier

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Proteção dos altares, oratório e púlpito utilizando madeirite,
- Limpeza interna e da área de entorno da Casa Paroquial,
- Remoção das telhas da Casa Paroquial,
- Instalação de lona sobre a cobertura da igreja e Casa Paroquial,
- Escoramento das alvenarias externas da Sacristia, torre sineira e Casa Paroquial,
- Escoramento da cobertura do coreto.

VI. Conclusões

Verifica-se que as ações foram realizadas objetivando a proteção da edificação e dos elementos artísticos durante as obras de restauração. Entretanto, teceremos algumas recomendações que deverão ser cumpridas para uma efetiva proteção:

1 – A capina e limpeza da área interna do imóvel e do entorno deverão ser realizadas com frequência evitando acúmulo de sujeira e crescimento de vegetação no entorno das edificações.

2 – Deverá ser revisto o escoramento do forro da nave. Em análise às fotografias, verifica-se que os pontaletes estão apoiadas diretamente sobre o forro. É recomendável que o contato seja feito por tábua ou peça intermediária para que os esforços sejam distribuídos de maneira mais uniforme, conforme foi realizado no escoramento do forro próximo ao altar. Como as peças de madeira são muito altas e esguias, também sugere-se a realização de contraventamento entre as peças para promover maior estabilidade.

3 – Quanto ao escoramento das alvenarias, verifica-se que foi realizado corretamente. Entretanto, sugere-se a realização do escoramento também nas faces internas das alvenarias, promovendo maior estabilidade. Neste caso, deverão ser bem escolhidos os locais de apoio no chão, devendo ser áreas firmes e seguras. Em pisos de originais remanescentes, deverá ser feito a devida proteção.

4 – Quanto ao lonamento da cobertura, verifica-se que a lona encontra-se solta em alguns locais, não cumprindo a função de proteção do imóvel e podendo comprometer as estruturas remanescentes. A lona deverá ser de alta qualidade, uma vez que estará exposta às ações das intempéries. A estrutura do telhado deverá ser revista antes da instalação da lona. As peças deterioradas devem ser substituídas até que ocorra a restauração completa da cobertura. A lona deverá ser apoiada no telhado apenas nos locais onde o mesmo apresentar condições, o que será definido em inspeção prévia no local, quando se iniciarem as obras. Nos casos onde o telhado ou a parede não apresentarem condições de sustentar o lonamento, deverá ser feito o apoio em estruturas auxiliares, com pontaletes externos ao imóvel. Para que a lona não solte com o vento, a mesma deverá ser bem esticada para evitar a formação de bolsões e ser bem fixada na estrutura e nas extremidades, sendo recomendada a utilização de ripas de madeira sobre a lona, buscando uma melhor fixação deste elemento. Nos locais onde não há a estrutura do telhado não é recomendada a utilização da lona sem apoio. Neste caso, sugerimos a montagem de uma estrutura independente, montada sobre andaimes metálicos, composta de pontaletes de madeira e placas de madeirite. Sobre esta estrutura independente, seria esticada uma lona, cobrindo a área aberta sem telhado.

5 - As esquadrias devem permanecer fechadas para evitar a degradação da edificação devido a ação das intempéries. Entretanto, é necessária visita rotineira no imóvel com abertura das janelas para permitir ventilação na parte interna do imóvel.

Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Observação: Estas medidas são provisórias, devendo permanecer no imóvel no menor prazo possível, até que sejam realizadas as obras de estabilização das alvenarias e recuperação da cobertura. É necessário constante monitoramento destas intervenções, com realização de reparos, reforços e substituição de elementos comprometidos.

VII. Encerramento

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 03 de maio de 2013.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9